

Prestação de serviços à comunidade da UFRGS: estratégias de formação dos/as bolsistas no trabalho remoto

Magda Martins de Oliveira: Centro Interdisciplinar de Educação Social e Socioeducação (CIESS) – UFRGS; e-mail: magda.oliv@gmail.com
Acadêmicas de Pedagogia: Adriene Maciel Cabral, Gabriela Castro de Azevedo
Acadêmico de Políticas Públicas: Vanderson Soares da Silveira

Resumo

Este artigo trata da experiência do Programa de Prestação de Serviços à Comunidade (PPSC) do Centro Interdisciplinar de Educação Social e Socioeducação (CIESS) a partir de um projeto de extensão que, desde 1997, acompanha adolescentes em cumprimento de medida socioeducativa na Universidade (FACED/UFRGS). O objetivo é evidenciar como as estratégias metodológicas desse acompanhamento se estendem aos bolsistas, garantindo-lhes o exercício da autonomia e criatividade em um espaço

seguro e respeitoso. O texto traz as atividades desenvolvidas remotamente e os depoimentos dos discentes enquanto integrantes da equipe. O resultado é uma ação que, mesmo virtual, possibilitou uma aprendizagem participativa, criativa e integradora.

Palavras-chave: Prática extensionista. Experiência formativa. Bolsistas de extensão.

Resumen

Este artículo trata de la experiencia del Programa de Prestación de Servicios a la Comunidad (PPSC) del Centro Interdisciplinario de Educación Social y Socio Educación (CIESS). Desde 1997, ese proyecto de extensión acompaña a adolescentes en cumplimiento de medida socioeducativa en la Universidad (FACED/UFRGS). El objetivo es evidenciar cómo las estrategias metodológicas de ese acompañamiento se extienden a los becarios y les garantizan el ejercicio de su autonomía y creatividad en un espacio seguro y respetuoso. El texto trae las actividades desarrolladas remotamente y los testimonios de los discentes en cuanto integrantes del equipo. El resultado es una acción que, aunque virtual, ha garantizado un aprendizaje participativo, creativo e integrador.

Palabras clave: Práctica de extensión. Experiencia formadora. Becarios de extensión.

Introdução

O Programa de Prestação de Serviços à Comunidade (PPSC), da Faculdade de Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (FACED/UFRGS), é um programa de extensão com mais de 24 anos de existência. Sua função é acompanhar adolescentes em cumprimento de medida socioeducativa¹ de Prestação de Serviços à Comunidade² (PSC), uma das seis medidas previstas no Estatuto da Criança e do Adolescente (Lei Federal nº 8.069, de 13 de julho de 1990), aplicáveis a adolescentes autores de ato infracional. Dessas medidas, duas são de meio fechado, privando o adolescente da sua liberdade por um período de, no máximo, três anos; as demais, de meio aberto, consistem em: Advertência, Reparação de Danos, Prestação de Serviços à Comunidade e Liberdade Assistida. O PPSC — que se constitui uma *unidade de execução de medida* — atua na efetivação de uma política pública subordinada à Fundação de

Assistência Social e Cidadania (FASC), gestora do Programa Municipal de Execução de Medida de Meio Aberto de Porto Alegre (Pemse).

Desde a sua criação, o PPSC dedicou-se a construir uma pedagogia para as medidas socioeducativas, buscando sobrepor a dimensão educativa da medida à sua natureza punitiva e compulsória. Enquanto unidade de execução, o PPSC: a) supervisiona os setores e projetos que recebem os adolescentes que irão integrar suas equipes e realizar suas tarefas; b) atua como referência de todos os adolescentes que cumprem medida na UFRGS, acompanhando-os individualmente, e c) oferece oficinas socioeducativas semanais para todos os adolescentes, como estratégia de acompanhamento coletivo. Hoje, o programa é uma referência no estado do Rio Grande do Sul e no Brasil, acumulando conhecimento — a partir de ensino, pesquisa e extensão — e contribuindo para que esse tema/problemática penetre no cotidiano das salas de aula dos estudantes dos cursos de Pedagogia, Psicologia, Serviço Social, Políticas Públicas, Design, Ciências Sociais, Direito e outros. Para além do seu reconhecido trabalho com os adolescentes, e da sua importante contribuição na formação de trabalhadores da rede

1. Nesses 24 anos de trabalho ininterrupto, mais de 1.600 adolescentes já cumpriram medida socioeducativa de PSC na UFRGS.

2. A prestação de serviços comunitários consiste na realização de tarefas gratuitas de interesse geral, por período não excedente a seis meses, junto a entidades assistenciais, hospitais, escolas e outros estabelecimentos congêneres, bem como em programas comunitários ou governamentais (ECA, art. 117).

que atuam com as juventudes, o PPSC tem marcado, positivamente, a trajetória formativa dos estudantes que passam pelo programa na condição de bolsistas, estagiários e residentes em saúde mental coletiva³. Nos últimos oito anos, em média, 11 estudantes vincularam-se ao PPSC anualmente.

A natureza formativa da extensão na trajetória dos e das bolsistas do PPSC

Uma educação que se proponha a contribuir com o processo de desenvolvimento de um ser humano, no que diz respeito a sua felicidade e autonomia, tem como princípio básico o respeito à singularidade dos mecanismos de aprendizagem e da história de cada indivíduo. Ao serem incluídos na equipe de trabalho do PPSC, os estudantes entram em contato com a realidade dos adolescentes acompanhados pelo programa. Às vezes, essa realidade, por mais dura que pareça, não é tão diferente daquela vivida pelo próprio estudante. Para outros, contudo, a circunstância vivida pelos adolescentes trata-se de um universo completamente novo. E *é nas diferenças e pela* igualdade que vamos orientando os estudantes — cada um a seu tempo — a construir sua presença como educador/educadora dentro da equipe. A metodologia do “*fazer com*” os adolescentes pressupõe que a medida socioeducativa só faz sentido quando lhes é garantido o direito de participar ativamente da construção do seu próprio plano de atendimento a partir do diálogo com a equipe que o acompanha. Segundo Santos, “Esse fazer com, que tem a ver com a construção de um evento educativo e pedagógico, aposta na proteção, no cuidado e na construção de autonomia como dispositivos da ação educativa.” (SANTOS, 2017, p.25). E, nesse mesmo movimento metodológico, professores e técnicos do PPSC vão abrindo espaços para que cada estudante possa mover-se em um ambiente acolhedor

e seguro com olhos para a construção da sua autonomia. Ainda que em formação, esses profissionais são investidos de coragem para intervir — amorosa e responsabilmente — junto àqueles e àqueles que acompanham, encorajando adolescentes em cumprimento de medida a sonharem seu próprio projeto de vida, descobrindo suas potencialidades, desejos e possibilidades. Para Paulo Freire, a construção da autonomia é um movimento em que, gradativamente, a dependência vai sendo substituída pela liberdade, que se funda na responsabilidade assumida (FREIRE, 1996). No seu tempo, cada estudante vai assumindo-se enquanto sujeito que transforma e é transformado *na e pela* experiência de um fazer coletivo, interdisciplinar e em rede, que orienta o trabalho cotidiano do programa⁴ a partir da medida socioeducativa e para além dela. Na circulação pela cidade e pela rede de programas e serviços, os estudantes acompanham os adolescentes que buscam oportunidades e direitos que quase sempre lhes são negados em suas trajetórias. Na companhia dos estudantes, os adolescentes experimentam o direito de serem ouvidos e respeitados em suas demandas. Enquanto os adolescentes entram em contato com oportunidades, os estudantes tornam-se profissionais diferenciados, comprometidos e engajados em uma luta social que não deveria ser de alguns e de algumas, mas de toda a sociedade. Em diálogo, adolescentes, estudantes, técnicos e professores vão tecendo uma rede consonante com a diversidade e a complexidade da vida. Cotidianamente, estudantes de Pedagogia, Psicologia, Serviço Social, Artes, *Design*, Direito, Políticas Públicas, História e Jornalismo transgridem as fronteiras

3. O PPSC é campo de estágio da Psicologia (ênfase em Políticas Públicas), da Pedagogia (ênfase em Educação Social) e cenário de práticas da Residência Multiprofissional em Saúde Mental Coletiva da UFRGS.

4. No PPSC, a rotina dos/as estudantes inclui: entrevista inicial, momento de acolhimento do adolescente em companhia de um/uma responsável; condução das oficinas socioeducativas, ofertadas às/aos adolescentes que cumprem a medida na UFRGS e egressos; busca por vagas em escola, cursos profissionalizantes e/ou programas de primeiro emprego; atendimento em saúde; visita a adolescentes em internação em instituições de saúde mental; acompanhamento das famílias; relação com as casas de acolhimento (antigos abrigos), no caso de adolescentes em acolhimento institucional; manutenção do banco de dados com registro de mais de 1.600 adolescentes; participação nas reuniões de equipe semanais etc.

dos saberes disciplinados para aventurarem-se em outros campos — e campus.

Em tempos de isolamento social, os “possíveis” no trabalho do PPSC

Em tempos de isolamento social e trabalho remoto, o PPSC teve suspensos o acompanhamento direto dos adolescentes e as medidas socioeducativas de meio aberto. O início de 2020 foi marcado por muitas dúvidas e interrogações em relação a como seguir atuando na formação desses estudantes vinculados ao programa. Na busca pelas respostas, fomos construindo alternativas para seguir realizando um trabalho comprometido e relevante. Em um primeiro momento, a equipe debruçou-se sobre a produção de um vídeo de apresentação do PPSC para enviar à Pró-Reitoria de Extensão. Algumas bolsistas, apesar de estarem recém chegando ao programa, unidas a estudantes mais antigos, conseguiram mobilizar-se, e o resultado⁵ foi surpreendente. No início de março de 2020, o PPSC acompanhava sete adolescentes. Nesse período, alguns já haviam concluído suas medidas e outros estavam agendados para iniciarem as suas. Mesmo que a suspensão das medidas fosse uma determinação do judiciário, estava sendo difícil para a equipe

5. Vídeo disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=BhPDpGm0QK8>>.

sair, assim, às pressas, da vida dos adolescentes. Era preciso encontrar uma forma de estar com eles e saber como estavam vivendo a pandemia em família e na comunidade. De acordo com Vanderson Silveira, estudante de Políticas Públicas e bolsista do PPSC desde 2017:

Desenvolvi, então, uma maneira de entrar em contato com os adolescentes. Os que tinham celular passei a me comunicar por ligações ou pelos aplicativos. Com aqueles que não tinham, eu procurei fazer vínculo com algum familiar ou algum educador das casas de acolhimento - no caso de jovens acolhidos institucionalmente. Posteriormente, questionei os adolescentes sobre o desejo de eles continuarem a ter um contato comigo para desenvolvermos atividades, mas que não fossem equivalentes ao cumprimento da medida, pois essas estavam suspensas. Na ocasião, nós acompanhávamos sete adolescentes. Dois não quiseram - eram os adolescentes que recém tinham chegado no PPSC e não conheciam bem o trabalho. Os demais gostaram da ideia. Em meio à pandemia, eles estavam sem nenhuma ocupação. Então começamos a fazer uma videochamada por semana. Conversávamos sobre o impacto da pandemia na família e na comunidade e sobre a medida. Era uma forma de seguir o trabalho do PPSC. Posteriormente, junto à Rede Faced Solidária, conseguimos fazer a doação de cestas básicas para os jovens que precisavam, durante três meses. (VANDERSON SILVEIRA, bolsista do PPSC).



Figura 1 – Print da conversa via WhatsApp entre o bolsista Vanderson da Silveira e o adolescente em acompanhamento pelo PPSC

Fonte: Acervo de Vanderson da Silveira

Além de seguir acompanhando a trajetória de alguns adolescentes a distância, a equipe foi criando estratégias para seguir dando oportunidades de formação para uma dezena de estudantes e construir uma identidade de equipe, forjada não só nos compromissos comuns, mas nos afetos, na esperança e na alegria de ser juntos. Para Paulo Freire (2002), “[...] conviver com a cotidianidade do outro constitui uma experiência de aprendizado permanente.” De acordo com Gabriela Castro de Azevedo, estudante de Pedagogia e bolsista do PPSC desde novembro de 2020:

Fazer parte da equipe do PPSC fez com que eu saísse de uma zona de conforto e me lançasse na experiência de integrar essa equipe e ter a oportunidade de enxergar e entender que a Pedagogia existe para além do ambiente escolar. E isso tem sido fundamental para a minha formação enquanto pedagoga, bem como para rever os meus valores e reavaliar a maneira como vejo o mundo. Antes de ser bolsista de extensão do PPSC, eu não tinha a menor ideia de que uma pedagoga poderia atuar ativamente no acompanhamento dos/as adolescentes que cumprem medida na UFRGS e na criação das oficinas socioeducativas⁶ junto com outros bolsistas, estagiários e coordenadores. O que eu tenho aprendido - mesmo que de forma remota - é algo que vou carregar comigo para além da Universidade. (GABRIELA DE AZEVEDO, bolsista do PPSC).

Assim como a Gabriela e os demais bolsistas do PPSC, os estagiários e bolsistas⁷ de outros projetos do Centro Interdisciplinar de Educação Social e Socioeducação (CIESS) seguem uma rotina de atividades formativas proposta pela coordenação do programa em busca de um

6. As oficinas socioeducativas, que fazem parte de uma estratégia de acompanhamento coletivo, são atividades oferecidas aos adolescentes em cumprimento de medida no PPSC. As atividades são coordenadas por uma dupla de estudantes escolhida entre os integrantes da equipe, que assumem a responsabilidade por planejamento, avaliação e condução dos encontros.

7. Atualmente, fazem parte da atividade de Estudo de Casos: estagiários da Psicologia e da Pedagogia; bolsistas do *Observatório da Socioeducação, Fio da Meada e Ateliê de Jogos Pedagógicos*, além dos bolsistas do PPSC.

saber-fazer originalmente construído no trabalho com os adolescentes em cumprimento de medida. Em tempos de trabalho remoto, tem-se experimentado, no exercício do fazer, conectar o que sabemos e pensamos a uma proposta de intervenção política e pedagogicamente engajada. Ainda em 2020, algumas bolsistas e estagiárias do PPSC foram desafiadas a apresentar propostas de oficinas que pudessem compor o acervo do PPSC, tendo como princípio a problematização da realidade por meio do diálogo e não do discurso superficial pautado no “certo e errado”. Nas palavras de Adriene Maciel Cabral, graduanda em Pedagogia, é um pouco do exercício de trabalhar a partir da realidade concreta e de construir estratégias para poder superá-la. De acordo com Adriene:

Desde o momento em que iniciei a escrita da proposta de oficina pensei em como poderia estar instigando os adolescentes a falar sobre política. Não apenas a política que vemos nas eleições, mas o ser político na sociedade. O que é política? O que não é político atualmente? Como os adolescentes que passam por uma medida socioeducativa se enxergam na sociedade? Eles se veem como seres ativos ou apenas como seres passivos que foram “julgados”? Como a sociedade enxerga a juventude? O que move a sociedade: luta, resistência? Todas essas perguntas rondavam a minha cabeça antes de conseguir colocar a ideia na tela do computador. Eu quis pensar em uma oficina que deixasse uma pulga atrás da orelha dos adolescentes. “O que posso fazer pra melhorar a vida ao meu redor?”. Busquei construir uma oficina que trabalhasse essas lutas populares de uma forma que os instigassem a perceber-se enquanto seres capazes de transformar a realidade. Para disparar a oficina, escolhi a exibição de um documentário feito no período das ocupações das escolas, seguida de uma discussão sobre a luta popular travada pelos adolescentes para barrar a reorganização escolar. Depois, registrei, em cartelas, várias situações-problema baseadas na vida real, e outras com possíveis ações para se buscar a solução desses problemas. Cada adolescente escolheria uma cartela. As ações escolhidas seriam debatidas entre eles e, em seguida, realizaríamos uma comparação entre a escolha feita pelos adolescentes e o que fora feito na situação real (ADRIENE CABRAL, bolsista do PPSC).



Figura 2 –Material pedagógico que compõe a oficina desenvolvida pela bolsista Adriene Maciel

Fonte: Acervo de Adriene Maciel

Desde março de 2021, o PPSC incluiu, na sua rotina de trabalho remoto, o *Estudo de Casos*. A atividade pretende garantir que os estudantes entrem em contato com a história de adolescentes já acompanhados pelo programa e que, debruçados sobre essas histórias, desafiem-se a propor um plano de atendimento⁸ para o adolescente a partir de uma perspectiva interdisciplinar, intersetorial e interseccional. Outra atividade ofertada pelo programa — *Jogo da Vida* — é conduzida pela estudante de Pedagogia Lays Ieggle, bolsista do PPSC, desde 2018, que também atua no projeto *Ateliê de Jogos Pedagógicos* do CIESS. Trata-se de uma proposta de análise do jogo de tabuleiro original (que tem o mesmo nome) e de sua releitura enquanto ferramenta pedagógica que se aproxima da realidade dos adolescentes acompanhados pelo PPSC. Fora da escola, a maioria desses jovens vive experiências precoces e precárias de trabalho. São oriundos de famílias marcadas pela vulnerabilidade,

moradores de territórios da periferia da cidade onde a violência é evidente. De acordo com a bolsista Gabriela Azevedo:

Fazer parte da equipe do PPSC e dos encontros *on-line* tem sido uma experiência extremamente rica e agregadora de conhecimentos e aprendizagens. Os estudos de caso, a partir da história de adolescentes que já passaram pelo PPSC, são exercícios minuciosos e reflexivos. Já a problematização e a releitura do *Jogo da Vida*⁹ me desafiam a pensar e questionar vários aspectos da minha própria vida; eu acredito que, ao jogarem, os/as adolescentes também refletirão sobre suas vidas. Esse é o nosso objetivo. (GABRIELA AZEVEDO, bolsista do PPSC).

Dito isso...

A pandemia e o isolamento social trouxeram muitos desafios para o trabalho, sobretudo àquele desenvolvido *com e para* as pessoas. Do dia para a noite, tudo ficou diferente: o trabalho, as

8. O Plano de Atendimento Individual, o PIA, é um instrumento de previsão, registro e gestão das atividades a serem desenvolvidas com o adolescente durante o cumprimento da medida, previsto no Sinase (Lei nº 12.594/2012, art.52).

9. O trabalho consiste no estudo do *Jogo da Vida* original e a releitura do jogo contemplando aspectos que compõem a história de vida da maioria dos adolescentes acompanhados pelo PPSC e suas famílias.

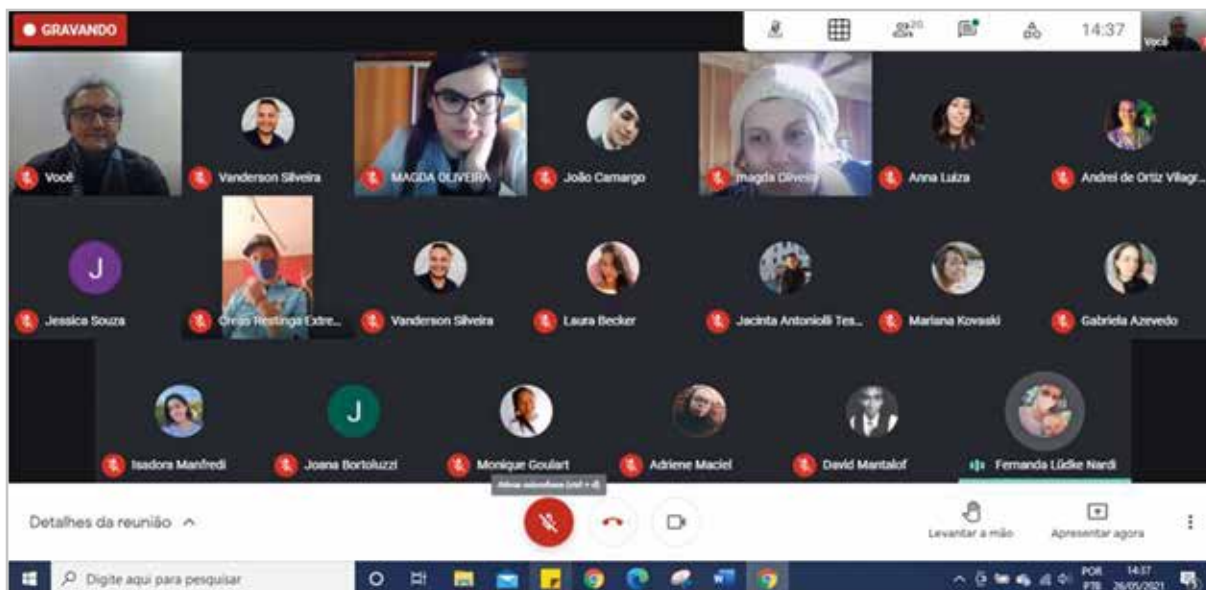


Figura 3 –Imagem da reunião entre coordenadores e bolsistas que integram a atividade Jogo da Vida

Fonte: Acervo do professor Maurício Perondi do CIESS

relações de afeto, o processo de aprendizagem, o *chegar* e o *partir*. Para os estudantes, era um momento de muita instabilidade, pois as aulas continuavam suspensas e o semestre avançava. Era preciso, portanto, encontrar um espaço de acolhimento para essas angústias. A saída foi investir na escuta e no afeto. Em meio às dificuldades iniciais, o PPSC constitui-se como uma equipe ampliada, acolhendo estudantes de outros projetos do CIESS para que aprendessem sobre o tema das medidas socioeducativas e, sobretudo, para que compreendessem do que a educação é capaz. Tomamos as telas dos computadores como sendo a acolhedora sala 606 da FACED para realizar as reuniões das quartas-feiras à tarde

e fazer entrelaçarem-se aprendizagens, afetos, escuta, partilha e planos. A meditação, que marca o início de cada encontro, proporciona à equipe a experiência de respirar coletivamente e, a despeito do afastamento social, sentir-se cada vez mais junta. ◀

Referências Bibliográficas

BRASIL. **Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990.** Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br>

BRASIL. **Lei nº 12.594, de 18 de janeiro de 2012.** Institui o Sistema Nacional de Atendimento Socioeducativo (SINASE), regulamenta a execução das medidas socioeducativas destinadas a adolescente que pratique ato infracional. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br>

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia.** São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, Paulo; Faundez, Antonio. **Por uma Pedagogia da Pergunta.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1985.

SANTOS, Karine ... (et al.). **Porto Alegre:** Evangraf, 2017.